

Imagens

Exposição *Foto de quebrada*, em Ceilândia, reúne trabalhos de 30 artistas de todo o país. Um deles é do fotógrafo do **Correio** Kayo Magalhães

Para a atriz e diretora de teatro Mila Ellen, a escolha da Praça Cidadã para receber a mostra está em sintonia com a proposta do evento, por ser um espaço vibrante

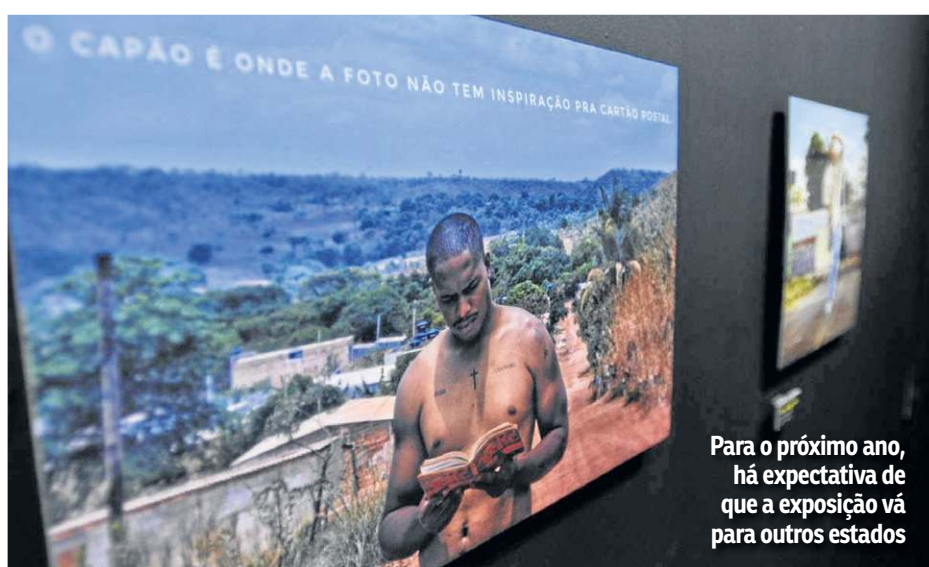
DAS *periferias* DO Brasil



Curadoria buscou obras que dialogam com temas que vão além dos limites geográficos da periferia



Aysú defende que a arte recupera a autoestima de pessoas que vivem em contextos de exclusão



Para o próximo ano, há expectativa de que a exposição vá para outros estados

» FERNANDA CAVALCANTE*

Alguns quilômetros fora do centro urbano, é possível encontrar nas ruas a criatividade pulsante da juventude. Meninos soltando rimas afiadas em batalhas de rap, e o break dance desafiando a gravidade nas calçadas, sob tênis em fio de alta tensão, são algumas das representações da periferia na exposição *Foto de quebrada*, que chega para revelar as potencialidades de uma cultura rica e diversificada que muitas vezes passa despercebida pela associação a desigualdade e precariedade. A visitação está aberta ao público até 24 de janeiro, de terça a sábado, de 14h às 17h na Galeria Rosifloras, em Ceilândia.

A mostra reúne obras de 30 artistas de diferentes regiões do Brasil, que competem por quatro prêmios de R\$ 3 mil, financiados pelo Fundo de Apoio a Cultura (FAC), dois escolhidos pela curadoria e dois pela votação popular que encerram em 10 de dezembro. Entre eles, o fotógrafo brasileiro do **Correio** Kayo Magalhães. Ele retratou o jovem dançarino de break dance, natural do Recanto das Emas, Samuka, que superou a amputação da perna aos 13 anos devido ao câncer.

“O conceito que muitas pessoas têm sobre a periferia é frequentemente marginalizado, mas essa visão não reflete a realidade. Meu objetivo era capturar a história de superação do próprio personagem retratado. Ele encontrou na adversidade uma maneira de inspirar sua comunidade, mostrando que qualquer um pode conquistar o mundo”, afirmou Kaio, referindo-se à participação do dançarino no *American's Got Talent*.

A seleção das fotos foi realizada por uma curadoria que considerou quatro aspectos fundamentais, sendo elas, composição artística, singularidade e originalidade da obra, potência para dialogar com temas além dos limites geográficos e capacidade de reflexão sobre a vida local onde a imagem foi capturada. O trabalho de curadoria foi conduzido por Bruna Paz, Cled Pereira, Gu da Ceil e Rosa. “Não tem uma temática definida, temos imagens que retratam vários aspectos, desde composições mais artísticas até outras mais documentais, colagens, e colagens”, revela Gu.

Sem estereótipo

O principal objetivo do festival é promover olhares mais sensíveis e verdadeiros sobre o que é ser “de quebrada”. “A gente tem hoje uma visão muito estereotipada sobre o que é fazer parte de uma favela, geralmente tiradas por pessoas que não têm essa vivência. Queremos que as pessoas se reconheçam nas imagens, sintam o que está sendo compartilhado pelos artistas e criem também suas próprias interpretações, como um espelho e uma janela”, completa Gu da Ceil.

Mila Ellen, 32, moradora de Ceilândia, é atriz e diretora de teatro e expressou sua satisfação com a escolha da Praça da Cidadão para o evento, que para ela é um espaço vibrante e movimentado, frequentemente utilizado para eventos culturais e sociais, como o grupo Jovens de Expressão da qual ela faz parte. Principalmente levando em consideração as composições das fotografias. “Todas elas trazem uma sensação de movimento, e a quebrada é isso, essa praça é movimentada o tempo todo, e as periferias também, até porque é onde está concentrada a maior parte da população”, pontua.

Aysú, 41, técnica de enfermagem, é do interior de Pernambuco, e considera importante ter um hobby artístico nas periferias expressadas nas imagens, pois proporciona uma forma de auto expressão e resistência cultural. “A arte permite que jovens expressem suas realidades e histórias, recuperando autoestima em contextos de exclusão social. Além disso, oferece alternativas ao envolvimento com violência e drogas, criando oportunidades de renda e desenvolvimento pessoal”, reflete.

Terceira edição

Essa é a terceira edição do festival, e a segunda que ocorre em âmbito nacional. Com um histórico de sucesso, a expectativa para o próximo ano é ainda mais alta, com planos de que a exposição circule por outros estados. Embora os detalhes sobre as datas e os locais ainda não estejam definidos, a organização está empenhada em ampliar o alcance.

A abertura da exposição ocorreu em 9 de novembro, e foi marcada por uma programação animada, incluindo apresentações do DJ Kayaman e um aula de funk da Cia Versão Brasileira. Além disso, um leilão de arte conectou mais de 200 artistas, promovendo um novo circuito de compra e venda de arte periférica.

* Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Cultura das favelas em destaque

» ARTHUR DE SOUZA

Começou ontem a Expo Favela Brasília 2024, evento que celebra o empreendedorismo e a cultura das favelas no SESI Lab, em Brasília. O primeiro dia contou com mesas de debate, workshops, exposição fotográfica e show do grupo Benza-deus. O evento continua hoje, a partir das 13h, com uma programação que contará com mesas de debate, oficinas e o show de Laady B, que encerra os dois dias da mostra. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados no Sympla.

Um dos grandes destaques foi a exposição fotográfica, realizada em parceria com o **Correio Braziliense**. Com imagens cedidas pelo Centro de Documentação (Cedoc) do jornal e por fotógrafos das quebradas que participaram de uma seletiva aberta pela Expo, a mostra apresentou diversos registros que retratam a beleza, a luta e a criatividade das periferias.

O público também tem a oportunidade de aprender sobre temas práticos e inovadores. O workshop “Sua Marca, Sua Voz: Descomplicando o Registro no INPI”, com Vitor Rangel, ensinou em-

preendedores a proteger suas marcas. A oficina de charme e funk, com EO Kenai, foi um sucesso, animando o público com dança e cultura.

Outro destaque foi a mesa “Diálogos com os Territórios – SESI LAB”, que apresentou um balanço do projeto que vem conectando comunidades periféricas à ciência e tecnologia ao longo de 2024. Fechando os debates do dia, o talk show “35 Anos de RAP Nacional com Japão Vilela 17” trouxe uma celebração emocionante à trajetória do rap, explorando seu impacto cultural e social ao longo de três décadas.



O evento celebra o empreendedorismo da periferia favelas